

PT aproxima-se de Sarney

Marcelo de Moraes

De Brasília

Um almoço do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), com representantes do PT aproximou a oposição de um apoio a uma eventual candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado. ACM almoçou com o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) e com o líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante (SP), para discutir o processo de sucessão no comando da Mesa da Câmara e do Senado.

Oficialmente, o PT não pretende assumir nesse momento uma posição pró-Sarney contra a candidatura de Jader. O partido acha cedo fazer uma manifestação desse tipo antes que Sarney assumira sua candidatura. Informalmente, os petistas avaliam que se Sarney acabar não sendo candi-

dato, o partido ficaria numa posição desconfortável para participar das negociações pela Presidência do Senado e da Câmara.

Extra-oficialmente, o bloco de oposição (formado por sete senadores do PT e três do PDT) estaria disposto a apoiar uma candidatura do PMDB se José Sarney for o nome indicado. Se a indicação de Jader for mantida, o bloco estaria disposto até mesmo a lançar uma candidatura independente.

Apesar da tendência de o PT não apoiar sua candidatura, Jader Barbalho ainda tem grande favoritismo nessa disputa. Além do apoio interno já declarado pela bancada do PMDB — e que deve evitar que Sarney lance sua candidatura — Jader tem hoje a preferência dos senadores do PSDB e pode conquistar também o apoio de PPB e PTB. Poderá contar ainda com os votos dos outros

partidos de oposição (três senadores do PPS e três do PSB). No momento, além do bloco de oposição apenas o PFL está disposto a votar em Sarney.

Para tentar negociar uma solução pacífica para essa disputa, o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), tomou café da manhã com ACM. O senador baiano disse que não mudou sua posição de apoio à candidatura de Sarney, mas admitiu que foi aberto um canal de negociação. “Foi exatamente isso que aconteceu. Não falamos de qualquer nome nesse encontro. Apenas começamos a conversar sobre o assunto, o que não vinha acontecendo”, diz Temer, escolhido pelo PMDB para coordenar a participação do partido no processo de sucessão da Mesa da Câmara e do Senado. O comando do PMDB não abre mão de eleger Jader presidente do Senado.

Valor Econômico

20 OUT 2000